

Transtorno de personalidade compulsivo e depressão maior: uma análise dos escores brutos das Escalas do MCMI-III no sepa.

Souza Paulino, Daniele y Rodrigues Paiva Da Rocha, Hannia Roberta.

Cita:

Souza Paulino, Daniele y Rodrigues Paiva Da Rocha, Hannia Roberta (2010). *Transtorno de personalidade compulsivo e depressão maior: uma análise dos escores brutos das Escalas do MCMI-III no sepa. II Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/943>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/3cP>

respuestas de evitación frente a los exámenes semejante.

DISCUSIÓN:

Resulta evidente en esta muestra que las mujeres obtienen mayores puntuaciones en ansiedad ante exámenes respecto al grupo masculino, (medidas a través del cuestionario de ansiedad ante exámenes), coincidiendo con el estudio realizado por Luis Valero Aguayo (1999).

Sería interesante y necesario hacer un análisis factorial del CAEX para Argentina, ya que recordemos que el mismo fue creado en España y aplicado en un principio a una muestra superior a la que nosotros administramos el instrumento. Esta propuesta de factorización surge por haber demostrado en nuestra muestra una alta confiabilidad, por lo que optimizaría su administración el contar con baremos para muestras argentinas; por lo tanto sería deseable ampliar la muestra de sujetos para poder aplicar un análisis factorial exploratorio.

BIBLIOGRAFIA

- ECHEBURÚA ODRIOZOLA, E. (1993). *Ansiedad crónica. Evaluación y tratamiento*. Madrid: Eudema.
- SANDIN, B. & CHOROT, P. (1995). Síndromes clínicos de la ansiedad. En B. Sandin y A. Belloch (Eds.). *Manual de psicopatología*. 2, 81-111. Madrid: McGraw-Hill.
- SPIELBERGER, C., POLLANS, C., & WORDEN, T. (1984). *Anxiety disorders*. En S. Turner y M. Hersen (Eds.). *Adult psychopathology and diagnosis*. (pp. 263- 303). Nueva York: Wiley.
- VALERO AGUAYO, L. (1999). Evaluación de ansiedad ante exámenes: Datos de aplicación y fiabilidad de un cuestionario CAEX. *Anales de Psicología*. 15(2), 223-231.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE COMPULSIVO E DEPRESSÃO MAIOR: UMA ANÁLISE DOS ESCORES BRUTOS DAS ESCALAS DO MCMI-III NO SEPA

Souza Paulino, Daniele; Rodrigues Paiva Da Rocha, Hannia Roberta
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil

RESUMEN

O presente artigo teve como objetivo investigar os escores brutos da escala 7 (compulsivo) e da escala CC (Depressão Maior) das populações clínica e não clínica do Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participaram dessa pesquisa 177 sujeitos maiores de 18 anos. Todos eles responderam o referido instrumento (MCMI-III), e após pareados de acordo com os critérios sexo, idade e escolaridade, com o auxílio do pacote estatístico SPSS-17 (Statistical Package for the Social Sciences-17). Os resultados e suas análises posteriores mostraram que houve diferença significativa entre os dois grupos para a escala compulsiva (transtorno de personalidade), quando as duas amostras (clínico e não clínico) foram comparadas e para a escala de depressão maior (síndrome clínica) quando a amostra geral foi comparada segundo o critério sexo. Sendo assim, debruçou-se sobre a hipótese de uma correlação entre as escalas compulsiva e de depressão maior respectivamente.

Palabras clave

SEPA MCMI-III Escala depressiva

ABSTRACT

COMPULSIVE PERSONALITY DISORDER AND MAJOR DEPRESSION: AN ANALYSIS OF RAW SCORES OF THE SCALES OF MCMI-III IN SEPA

This article aimed to investigate the scale 7 raw scores (compulsive) and scale CC (major depression) clinical populations and non-clinical service of applied psychology (SEPA) from the Federal University of Rio Grande do Norte. Participated in this survey 177 subject over 18 years. All of them respond this instrument (MCMI-III), and after matched on the basis of sex, age and schooling, with the aid of statistical package-17 SPSS (Statistical Package for the Social Sciences-17). The results and their subsequent analysis showed that there was no significant difference between the two groups for the compulsive scale (personality disorder), when the two samples (clinical and non-clinical) were compared and major depression scale (clinical syndrome) when the general sample was compared at the discretion of females. Thus, the hypothesis of a correlation between the scales of major depression, and compulsive respectively.

Key words

SEPA MCMI-III Depressive scale

INTRODUÇÃO

Segundo Theodore Millon, o termo personalidade refere-se a um padrão de características inter-relacionadas, constantes, frequentemente não-conscientes e quase automáticas que são manifestadas nos ambientes típicos de um determinado organismo (Millon & Davis, 1996; Millon, Millon, Meagher, Grossman, & Ramonath, 2004; Strack & Millon, 2007).

Para Millon, a personalidade é influenciada em seu desenvolvimento por fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. (Alchieri, Cervo & Nunes, 2005). Nesse sentido, falam-se então em personalidades mais ou menos adaptativas frente às demandas que se constituem em diferentes momentos da vida (Millon &

cols., 2004). A partir disso, o teórico propõe 14 tipos distintos de padrões patológicos de personalidade, a saber: esquizóide, evitativo, depressivo, dependente, histriônico, narcisista, anti-social, sádico, compulsivo, negativista, masoquista, paranóide, esquizotípico e borderline. Cada uma delas possui características próprias que as diferem das demais, e o Inventário Clínico Multiaxial de Millon (MCMI-III) em processo de adaptação no Brasil, visa, sustentado pela teoria construída por Millon, avaliar os aspectos psicopatológicos da personalidade, distinguindo diversos quadros diagnósticos (Millon, 2007).

Desenvolvido por Millon, o Millon Clinical Multiaxial Inventory-III (MCMI) se propõe a avaliar escalas que se referem aos tipos de desordem da personalidade e síndromes clínicas, divididas em Escalas de Transtornos Moderados da Personalidade, de Transtornos Severos da Personalidade, de Síndromes Clínicas Moderadas e de Síndromes Clínicas Severas. Nesse sentido, o presente artigo se empenhará em observar a relação entre a escala do transtorno de personalidade compulsiva (transtorno moderado da personalidade), e a escala de Depressão maior (síndrome clínica grave), através da análise dos escores brutos das mesmas. Apoiando-se no proposto por Theodore Millon, de que pessoas com transtorno de personalidade compulsiva estão naturalmente inclinadas para a depressão, visa-se através desse estudo observar como se deu a diferenciação entre os escores das amostras. Segundo Millon, os indivíduos que atendem a descrição da primeira escala são caracterizados por uma preocupação exagerada com organização, perfeccionismo e controle mental e interpessoal, à custa de flexibilidade, abertura e eficiência. Esse perfeccionismo e os altos-padrões de desempenho que impõem causam disfunção e sofrimento significativos, pois além das tarefas nunca serem concluídas, a dedicação excessiva ao trabalho e a produtividade afastam essas pessoas das atividades de lazer e das amizades. Passatempos e atividades recreativas são tomados como tarefas sérias, que exigem planejamento meticuloso, organização e trabalho árduo. Há dificuldade marcante em ceder aos pontos de vista das demais pessoas, o que faz com que amigos e colegas se frustrem com tal rigidez. (DSM -IV-TR, 2002). Essas pessoas ainda são contidas e respeitadas e vêem as si mesmas como dedicadas, confiáveis, eficientes e produtivas (Millon, 2004). Já os que estão caracterizados pela segunda escala são incapazes de funcionarem em um meio normal devido a sua depressão severa. Expressam pavor frente ao futuro, ideação suicida e uma conformação de desesperança. Alguns exibem lentificação psicomotora, enquanto outros uma marcante agitação e inquietação, onde são incapazes de ficarem paradas, realizando tarefas aleatórias que não rendem nada (Holmes, 1997). Os problemas somáticos são os mais diversos, além de problemas de concentração e sentimentos de inutilidade. Dependendo da personalidade do indivíduo com essa síndrome, as variações da manifestação clínica vão desde a timidez e introversão, passando pela imobilidade até a irritabilidade (disforia) (Millon, 2007).

MÉTODO

Para realização da pesquisa foram entrevistados 177 sujeitos entre pacientes e familiares (acompanhantes) do SEPA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Todos eles foram convidados a responder o Inventário Clínico Multiaxial de Millon-III, após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas dadas pelos participantes foram digitalizadas e os escores calculados através de aplicativo informatizado construído para tal fim. Posteriormente, os escores brutos foram analisados com auxílio do pacote estatístico SPSS-17 (Statistical Package for the Social Sciences-17).

Com relação à amostra geral, o grupo foi classificado em clínico (usuários dos serviços do SEPA) e não-clínico (os acompanhantes dos usuários). O primeiro constituído por 67 pessoas (37,9%) e o segundo por 110 (62,1%).

Os sujeitos dos dois grupos, então, foram pareados, considerando-se sexo, escolaridade e idade. Para o pareamento da idade, considerou-se como diferença máxima entre dois sujeitos cinco anos para mais ou para menos. Para o pareamento da escolaridade, consideraram-se apenas sujeitos com mesmo nível de escolaridade (fundamental, médio e superior), de acordo com o

maior nível de escolaridade declarada pelo sujeito. Considerou-se o nível de escolaridade técnico como pertencente à categoria de nível médio e o nível de pós-graduação como fazendo parte do nível superior. Depois da realização do pareamento, foram excluídos 72 sujeitos por não encontrarem correspondências no grupo oposto, permanecendo 104.

RESULTADOS

Dos 104 sujeitos, 52 pertencem ao grupo clínico (50%) e os 52 restantes ao não-clínico (50%). Com relação à classificação pela idade, utilizaram-se as seguintes categorias: faixa etária 1 (de 18 a 29 anos), faixa etária 2 (de 30 a 41 anos), faixa etária 3 (de 42 a 53 anos), faixa etária 4 (de 54 a 65 anos) e faixa etária 5 (de 66 a 77 anos). Tomando como base essa classificação, verificou-se maior concentração nas faixas etárias 1 N= 37 (35,6%) e 2 N=41 (39,2%). Quanto ao sexo, 68 participantes são do sexo feminino (65,4%) e 36 do masculino (34,6%). Com relação à vida profissional 28 (26,9%) se declararam não profissionais, ou seja, estudantes, aposentados ou donas de casa; 2 são desempregados (1,9%); 24 desempenham uma função de baixa complexidade (23,1%); 27 indivíduos uma função de média complexidade (26%); 20 uma função de alta complexidade (19,2%); e 3 não responderam a essa questão (2,9%). Constatou-se uma predominância de solteiros na amostra com 55 sujeitos, correspondendo a 52,9% da amostra, sendo o segundo grupo de concentração o de participantes casados pela primeira vez com 29 participantes, correspondendo que 27,9% da amostra. Destes, 4 estudaram até o ensino fundamental (3,8%); 43 até o médio (41,3%); 3 o técnico (2,9%); 50 possuem o ensino superior (48,1%); e 4 a pós-graduação (3,8%).

Comparando as pontuações brutas entre os sujeitos do grupo clínico e do não clínico encontrou-se diferença significativa apenas na escala compulsiva ($p=0,004$). Diferença significativa nas respostas para a escala de Depressão Maior foi encontrada apenas quando foram comparados os sujeitos quanto ao sexo ($p=0,002$), para o sexo feminino N=68; Média= 7,28; Desvio Padrão= 6,371 e para o sexo masculino N= 36; Média= 3,92; Desvio Padrão= 4,285. Já na comparação dos escores brutos que tomou como critério as diferentes faixas etárias, foi apontada diferença significativa apenas na escala Esquizóide ($p=0,011$).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente trabalho mostram que houve diferença significativa entre o grupo clínico e não clínico apenas com relação à escala compulsiva, e quando essa comparação foi feita tomando como critério o sexo, a diferença esteve presente com relação à escala de depressão maior. Tais resultados reiteram a discussão entre o transtorno de personalidade obsessiva trazida pelo Diagnostic and Statistical manual of Mental Disorders (DSM) na sua quarta edição revisada, e transtornos associados com a própria depressão.

Segundo Theodore Millon (2004) o indivíduo com o transtorno de personalidade compulsiva está naturalmente inclinado para a depressão. Apesar de sua característica super-controladora, ao custo de negar as emoções e desejos e centrar-se em cada detalhe de seu trabalho garantir um nível maior de segurança, na vida diária estão privados de emoções positivas. Todas as pessoas tem seus dias bons e ruins, enquanto que o indivíduo com o transtorno obsessivo-compulsivo remoe um estado emocional estéril, rígido e reservado. Sendo assim, os relacionamentos interpessoais deles experimentam pouco reforçamento. Alguns deles nutrem sentimentos de ódio com relação a si próprios e de autopunição, acreditando que merecem sofrer. Criticam-se por imaginarem possíveis falhas ou por deixarem outros tirarem vantagem de seu esforço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade da correlação entre o transtorno de personalidade obsessiva e a depressão maior como apresentada, fomenta as produções já realizadas nesse sentido e corrobora a realização de novos estudos que venham aprofundar tal temática e ampliar para outras como as que relacionam o referido transtorno de personalidade com transtornos de ansiedade, entre eles a fobia so-

cial. Salienta-se aqui a importância de inventários como o MCMI-III na realização de tais objetivos, sendo um instrumento de importância significativa no andamento das pesquisas propostas. Muito já se foi estudado sobre transtornos associados com o transtorno obsessivo-compulsivo em si, mas reitera-se a importância de pesquisas que venham ser direcionadas a relação dos transtornos citados com a própria personalidade obsessiva-compulsiva, principalmente devido ao sofrimento psíquico que tal transtorno traz.

REFERÊNCIAS

- ALCHIERI, J. C., CERVO, C. S. & NÚÑEZ, J. C. (2005). Avaliação de estilos de personalidade segundo a proposta de Theodore Millon. *Psico*, 36 (2), Pp. 175-179.
- DSM-IV-TR (2002)- Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 4ª edição revisada-Porto Alegre: Artmed, Pp. 677-681
- HOLMES, D. S. (1997) *Psicologia dos Transtornos Mentais*, 2ª ed., Porto Alegre: Artmed.
- MILLON, T. & DAVIS, R. D. (1996). *Disorders of Personality DSM-IV and Beyond*. New Jersey: Wiley.
- MILLON, T., MILLON, C., RAMNATH, R., MEAGHER, S., GROSSMAN, S. (2004). *Personality Disorders in Modern life*, 2ª ed., New Jersey: Wiley.
- MILLON, T., DAVIS, R. & MILLON, C. (2007). *MCMI-III: Inventário Clínico Multiaxial de Millon-III - Manual*. Madrid: TEA Ediciones, Pp. 9-49.
- STRACK, S., & MILLON, T. (2007). Contributions to the dimensional assessment of personality disorders using Millon's model and the Millon Clinical Multiaxial Inventory (MCMI-III). *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), 56-69.

RELACIONES VINCULARES EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Tedesco, Elizabeth; Cerdeña, Virginia; Ahlers, Patricia; Acosta, Veronica; Piedra Cueva, Ana; Moreira, Nelly; Molina, Jessica; De Los Angeles, Patricia
Universitario Francisco de Asís. Argentina

RESUMEN

Se considera trascendente para el desarrollo saludable de los niños que puedan establecerse vínculos favorables dentro del ámbito escolar. El objetivo del trabajo es indagar los aspectos afectivos de las maestras en el vínculo con los niños, tomando en cuenta las siguientes variables: Forma, Color, Textura y Movimiento Humano. Se planteó como Hipótesis inicial el siguiente enunciado: "En relación a los aspectos afectivos de las maestras es esperable dadas las situaciones de superpoblación, multiempleo, factor económico-salarial, el cambio de paradigma socio-cultural, que existan factores que incidan en el vínculo". Material y método: Estudio: prospectivo, transversal y descriptivo. Universo: maestras de una Escuela Urbana del Departamento de Maldonado, Uruguay. Instrumento: Test de Rorschach. Resultados: CF- C > FC-M esperable. Conclusiones: los resultados antes mencionados muestran entre otros, una disminución en el control racional de los aspectos afectivos. Concomitantemente no se encuentran indicadores de agresión manifiesta por la presencia de un estabilizador emocional.

Palabras clave

Rorschach Maestras Vínculo Niños

ABSTRACT

LINKING RELATIONS IN THE SCHOOL FIELD

It is considered important for the healthy development of children that friendly ties may be established within the school. The objective of this study is to investigate the affective aspects of the teachers in the relationship with children, taking into account the following variables: Form, Color, Texture and Human Movement. Initial hypothesis was raised the following statement: "In relation to the affective aspects of teachers is expected given the situations of overcrowding, multiemployment, economic and wage factor, changing socio-cultural paradigm, that there are factors that affect the human links. Material and methods: Study: prospective, transversal and descriptive. Universe, Teachers of Urban School Department of Maldonado, Uruguay. Instrument: Rorschach test. Results: CF-C > FC-M expected. Conclusions: The results above show among others, a decrease in the rational control of the affective aspects. Concomitantly are not indicators of aggression manifested by the presence of an emotional stabilizer.

Key words

Rorschach Teachers Links Children

INTRODUCCIÓN:

El ser sujeto, es decir la subjetividad, se logra en relación con el otro, se va construyendo a lo largo de un proceso en el cual el vínculo es lo primordial.

El relacionarse con el otro, el pensar juntos, el compartir experiencias, impulsa un mecanismo inconsciente que conecta representaciones mentales generando una proximidad tal, que por momentos desvanece la distancia entre las personas que forman parte de ese vínculo. La riqueza del encuentro implica una ganancia mutua entre quien lo recibe y quien lo produce. De ello, se desprende la importancia del vínculo que establezca la maestra con el niño, para que actualice su potencial y acceda a aprendizajes significativos. Por consiguiente, para que estos logros se cristalicen se requerirá por parte de la maestra una actitud de extre-